

A MÚSICA NO MATO GRANDE: UMA EXPERIENCIA NO IFRN CAMPUS JOÃO CÂMARA/RN

Priscila Gomes de Souza ¹

RESUMO

O presente artigo objetiva a apresentação das ações com música, realizado em 2018 e 2019, no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campus João Câmara. Diante disso, a proposta conduziu os alunos e comunidade externa a transitar, de maneira teórica e prática, pelos cursos, oficinas, ensaios e apresentações musicais, corroborando às distintas semânticas acerca dos conceitos da música na prática sociocultural. Nessa perspectiva, a partir da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, concretizou-se o presente projeto, sendo ofertado grande diversidade de conhecimentos musicais, tanto nas habilidades instrumentais como também nas compreensões acerca da abordagem sociocultural da música. Realizou-se a metodologia por meio da oferta de cursos, oficinas, formação de grupos instrumentais/vocais, ensaios e apresentações. A fundamentação teórica apresenta contribuições dos autores da área da Educação e Educação Musical. Os resultados revelaram a importância de ações articuladas entre a teoria e prática, demonstrando que os envolvidos adquiriram novas percepções acerca da música, tanto nas habilidades instrumentais como também na conscientização sobre a temática.

Palavras-chave: Arte, Música, Mato Grande, IFRN, Campus João Câmara.

INTRODUÇÃO

O Mato Grande é a região do estado do Rio Grande do Norte que compreende os municípios da microrregião de Baixa Verde ao Litoral Nordeste. Seu território abrange uma área de 5.758,60 Km², composto pelos municípios de Bento Fernandes, Caiçara do Norte, Ceará Mirim, Jandaíra, Jardim de Angicos, João Câmara, Maxaranguape, Pedra Grande, Poço Branco, Pureza, Rio do Fogo, São Bento do Norte, São Miguel do Gostoso, Parazinho, Taipu e Touros.

Com população total de 223.761 habitantes, dos quais 114.246 vivem na área rural, o que corresponde a 51,06% do total, a região possui 6.665 agricultores familiares, 5.161 famílias assentadas e uma comunidade quilombola. Dos municípios que compõem a região, cinco estão situados na região litorânea norte do estado, sendo os demais interiorano. Além disso, três municípios têm função de polos regionais na oferta de serviços e comércio, a saber: Ceará-Mirim, João Câmara e Touros. Com a Lei nº 11.892 de 2008, fica instituída a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Nesse quesito o Instituto Federal

¹ Mestre em Educação Musical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, priscila.souza@ifrn.edu.br;

de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus João Câmara, no âmbito da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, teve seu funcionamento autorizado pela Portaria n.755, de 27 de julho de 2009, assinada pelo Ministro de Educação Fernando Haddad. Inicialmente, esteve sob a Direção Geral do servidor Auridan Dantas de Araújo e teve como diretora acadêmica a servidora Sonia Cristina Ferreira. Ao longo do período de funcionamento da instituição, atualmente ocupa como diretor geral Matheus Augusto Avelino Tavares, desde 11 de outubro de 2017. Atualmente, o Campus João Câmara possui 929 alunos matriculados nas diversas modalidades de ensino, entre os cursos técnicos de nível médio, nas formas integrado e subsequente, cursos superiores e pós-graduação. Ao longo dos 10 anos de sua existência 5151 alunos foram formados. Assim, contribuindo-se para o desenvolvimento sociocultural, geoeconômico e ambiental da região, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No Município de João Câmara acontece a tradicional festa da castanha, em 2019 na sua 7ª edição. A comunidade indígena Amarelão através da sua organização social, Associação Comunitária do Amarelão – ACA, organiza no mês de agosto de cada ano. A festa tem toda uma programação cultural durante o dia com entrada franca aos visitantes a partir das 9h30h até as 19h30hs. E a partir das 22h tem forró até amanhecer o dia. A festa da castanha é uma atividade cultural promovida anualmente pela Associação Comunitária e comunidade indígena Amarelão, com o apoio de parceiros. Essa festa começou a ser realizada na década de 1990 pelo primeiro presidente da ACA e era uma atividade de lazer e diversão para a comunidade. Em 2012, a atual Coordenação da ACA junto com a comunidade decidiu por retomar a realização da festa, e foi definido que aconteceria anualmente, sempre no último sábado de agosto. Em 25 de agosto de 2013, com muito esforço da Associação e da comunidade, foi realizada a 1ª Festa da Castanha, dessa vez com um foco maior em dar visibilidade a castanha. Em 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, a Associação Comunitária realizou a Festa da Castanha com o apoio de parceiros. Em todos os anos, desde que começou a ser realizada, a Festa da Castanha tem atraído visitantes de todas as regiões do estado e de outros estados também, a até de outros países.

A presença indígena na região do Mato Grande e o seu legado cultural pode ser percebido no território Mendonça, assim denominada o território historicamente povoado pelos Mendonça do Amarelão. Essa denominação Mendonça se dá porque as comunidades indígenas da região originaram-se do tronco familiar Mendonça. Cada comunidade indígena da região do Mato Grande tem seu nome próprio, porém todas elas migraram da comunidade amarelão, povoada há mais de 400 anos, existindo na região antes mesmo do surgimento da cidade de

João Câmara. O grupo familiar Mendonça é pertencente as etnias Potiguara e Tapuia, onde predominou a etnia Potiguara que tinha número maior de pessoas, eles migraram do brejo de Bananeiras-PB a partir do século XVI. O nome Mendonça está relacionado aos antepassados indígenas, fazendo referência a um determinado povo demarcando sua diferenciação perante a sociedade. A economia do território Mendonça gira em torno do beneficiamento da castanha e caju, chegando a circular mensalmente na comunidade amarelão em torno de 1 milhão de reais dependendo do valor quilo da castanha de caju in Natura, segundo o senso comunitário de 2018 realizado pela associação comunitária do amarelão.

No aspecto sociocultural podemos citar várias características do grupo familiar Mendonça como por exemplo dialeto local, organização familiar, costumes e crenças. Aqui podemos destacar em particular o ritual Toré, dança indígena repassada através de gerações. O ritual é praticado como uma forma de acolhimento, agradecimento e/ou despedidas. Atualmente dois jovens indígenas fazem parte do corpo estudantil do curso licenciatura em física IFRN Campus João Câmara, assim como alunos dos cursos de Energia Renováveis e alunos dos cursos técnicos integrado que auto declaram Mendonça. A região do Mato Grande se destaca no Rio Grande do Norte pelo alto número de comunidades auto declaradas indígenas sendo um total de 6 (comunidade), 5 (cinco) localizadas no Município de João Câmara e 1 (um) localizada em jardim de Angicos. O município de João Câmara também é conhecido pelos abalos sísmicos, pois se encontra localizado sob a falha da Samambaia, a maior falha geológica presente em solo brasileiro, a mesma possui 38KM de comprimento e em média 4Km de espessura, tocando também mais algumas regiões potiguares, como, Poço Branco, Parazinho e Bento Fernandes. O sismo de João Câmara foi o demonstrou a maior magnitude em uma série de eventos no ano de 1986, alcançando os assustadores 4.3 na escala Richter, podendo até ser sentido em Natal, na capital do Rio Grande do Norte, em uma distância de 81.2 Km.

A região do Mato Grande bate vários recordes em energia eólica, sendo um grande exportador de energia gerada a vento no Brasil. Com o primeiro leilão ocorrido em 2009, o Estado do RN dá início a geração da energia eólica. Atualmente, o estado domina o ranking de geração a partir da fonte primária do vento, com mais de 4GW de capacidade instalada. Nesse quesito a região do Mato Grande é destaque com seus ventos alísios, fortes e constantes. Aqui encontram-se os principais complexos eólicos localizados entre os municípios de João Câmara, Parazinho, Pedra Grande e São Miguel do Gostoso, liderando com o maior número de parques, aerogeradores e geração de energia estadual. A procissão de São Sebastião é uma das programações religiosas mais tradicionais do município de João Câmara, desenvolvida há

décadas sempre no mês de janeiro de cada ano. A procissão tem como destino a igreja de São Sebastião localizada no pé da Serra do Torreão, onde é celebrada a missa em homenagem ao santo. A construção da linha férrea está diretamente ligada ao surgimento do município de João Câmara. Antes da chegada da ferrovia só existiam as localidades de Assunção e do Amarelão e a área era denominada de Matas. Após a implantação da via em 1910, a região passou a ser chamada de Baixa Verde, alcançando a condição de município em 29 de outubro de 1928, portanto a 91 anos, por meio da Lei nº 697. Porém, a Lei nº 272/2008, institui o dia 12 de outubro de 1910 como data de fundação do município de João Câmara, conforme art.2º “ No dia 12 de outubro de 1910, foi inaugurada a rede ferroviária, marco inicial da fundação da cidade”.

Existe um mito da Baleia da Serra do Torreão como forma de registro de memória local, o mito se confunde com a realidade. Conforme descrito tem-se o mito da Cama da Baleia, localizada abaixo da serra do Torreão, uma elevação que alcança cento e sessenta e nove metros de altura, em João Câmara. Segundo relatos, na Comunidade do Amarelão comentava-se muito sobre a causa que teria acarretado os tremores no lugar. Acreditava-se que os terríveis abalos eram decorrentes da baleia ter acordado de seu sono, bem como os “rios caudalosos” que engoliram tudo.

Nesse contexto em 2018 e 2019 realizamos enquanto docente de música alguns projetos e ações com música com alunos e comunidade externa do IFRN Campus João Câmara. Na aprendizagem, a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. A escola, enquanto espaço institucional de produção de conhecimentos socialmente construídos pode e deve se ocupar na promoção da aproximação dos alunos com outras propriedades da música que não aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com ela. O IFRN em sua política pedagógica trabalha na perspectiva da tríade (ensino/pesquisa/extensão) ao longo da formação omilateral do aluno e tal valorização pode ser visualizada na disponibilidade de inúmeros editais de projetos de extensão, de ensino e de pesquisa, por exemplo. Na dimensão da extensão, especificamente, a instituição apresenta alguns programas de difusão cultural, de terceira idade e qualidade de vida, de prática profissional que são importantes nas inter-relações das aprendizagens na formação profissional, tecnológica e integral do alunado. Ainda em relação à extensão, o foco é a comunidade externa que juntamente com a comunidade interna compõem o cenário das ações de extensão da referida instituição. Os objetivos do projeto visam: a) proporcionar aos participantes oficinas de música com aulas de flauta doce e canto coral; b) realizar ensaios e apresentações públicas para a comunidade; c) abrir a escola à comunidade com a promoção de oficinas e cursos de música;

d) descobrir e incentivar participantes, para o fazer musical. A música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos. O trabalho com música desenvolve as habilidades espacial, lógico-matemática, verbal e musical. Promover a musicalização dos participantes fundamentando-os, alimentados pela concepção de que a cultura, através da linguagem universal da música, pode ampliar as perspectivas de conquistas pessoais e profissionais dos participantes é muito mais amplo que a busca por formar músicos, mas sim, com vistas a desenvolver o espírito crítico, fazer com que se conheça as raízes da música, e com isso despertar o gosto musical, socializar e incentivar ações artísticas, neste caso, no Campus Natal João Câmara. Assim, esperou-se com este projeto propiciar uma formação básica musical aos participantes do referido projeto.

O presente projeto fundamentou-se por meio da interlocução com os autores da área da Educação e Educação Musical. Nesse sentido, mediante as práticas propostas ao desenvolvimento efetivo do projeto, a apropriação das informações musicais foi de grande valor no que tange à formação técnica e intelectual dos participantes. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96 em seu artigo 3º, inciso II, "o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento a arte e o saber". (BRASIL, p. 9). Nessa perspectiva, a divulgação dos contextos culturais, delinea às articulações sociais brasileira presente nos contextos históricos e geográficos de uma época de grande importância, deixando reverberar toda uma atmosfera cultural/social presente na gênese da música popular. O PCN + (BRASIL, 2000) debate sobre a necessidade de uma escola alicerçada em ampla formação, que considere os aspectos técnicos e humanos, objetivando uma ruptura com os modelos de escolas tradicionais. Nessa "nova escola", os discentes e a comunidade externa podem e devem ter acesso as performances artísticas, como forma de contribuição acadêmica. Ou seja, o ensino, neste paradigma, não se limita apenas ao espaço da sala de aula ou as ações eminentemente reservadas para dentro dos muros da escola. É preciso deixar que a nova escola seja desenhada cada vez mais e faça parte da cultura educacional dos alunos e comunidade externa. Segundo o PCN + (BRASIL, 2000, p. 11), "[...] essa nova escola estará atenta às perspectivas de vida de seus partícipes, ao desenvolvimento de suas competências gerais, de suas habilidades pessoais, de suas preferências culturais". Para tanto, é preciso divulgar o amplo cardápio cultural para que, a partir disso, a comunidade, de fato tenha autonomia para decidir/construir suas

preferências culturais. Portanto, diante do exposto, observa-se que as ações planejadas para o presente projeto, convergiram-se em forte contribuição cultural aos discentes e comunidade externa da cidade de João Câmara e região do Mato Grande.

METODOLOGIA

A metodologia transitou por espaços de aprendizagem musical a partir de ações do projeto de Extensão Vida Saudável na melhor idade: Envelhecimento com alegria, Edital de Fluxo Contínuo nº 01/2018-PROEX/IFRN e do Edital 05/2019-PROEX/IFRN-Programa de Apoio ao público da terceira idade na área da Educação Musical, com oficinas de música e canto coral, ofertados a comunidade externa do IFRN Campus João Câmara. O projeto "Vida Saudável na melhor idade: Envelhecimento com alegria" ² contempla pelo menos 20 pessoas acima de 60 anos de idade que participam do Centro de Convivência de Idosos do município de João Câmara.

O grupo se reuniu duas vezes por semana durante a manhã, no Campus de João Câmara. Esses encontros obedeceram a um horário pré-determinado das atividades planejadas. No primeiro encontro do grupo, houve uma abertura com as boas vindas dos participantes. Logo após esse momento, foi realizada uma atividade de socialização com o grupo. As atividades de oficinas de música e canto coral contou com técnicas de alongamento, expressão corporal, aquecimento vocal, técnicas de vocalizes, ensino das músicas, dinâmicas de grupo. Todas as atividades foram executadas no Campus João Câmara nas suas dependências de sala de aula e auditório. As atividades práticas musicais foram ministradas por mim e auxiliada por uma bolsistas do curso de Física.

Além disso, nas aulas de música realizadas em 2018 e 2019 com os alunos dos primeiros e segundos anos dos cursos técnicos de informática, eletrotécnica e administração realizamos ações de ensino musical através da notação musical e ensino e pratica instrumental da flauta doce. A ação realizada com os alunos também trouxe a possibilidade de formação de grupos instrumentais, com o objetivo da prática musical coletiva, enaltecendo a troca dos conhecimentos a partir dos ensaios, e apresentações musicais públicas. Diante da aprendizagem conquistada, por meio dos cursos e oficinas, houve a socialização dos conhecimentos, quando os participantes interagiram durante os ensaios dos grupos musicais. Como resultado, os grupos

² Projeto de extensão desenvolvido no ano de 2018 e 2019 no IFRN Campus João Câmara;

musicais apresentaram-se em diversos eventos culturais da instituição, com a participação da comunidade potiguar em geral.

DESENVOLVIMENTO

As ações da música no Mato Grande no Campus João Câmara do IFRN fala acerca da relação entre a educação musical e o contexto cultural, lançando um olhar sobre as práticas musicais, o ensino e a aprendizagem musical neste espaço (Souza, 2015). Nossa ação busca apreender três aspectos basilares: A música, em sua prática; a educação musical, em suas formas de ensino aprendizagem e o contexto no quais ambas se efetivam. Assim, as ações tem por objetivo desvelar e compreender os processos, situações e dimensões simbólicas que constituem a música e o seu ensino para a formação musical e as práticas musicais no espaço que está situado. O referencial teórico centra em autores que discutem mais sobre estudos sobre abordagem sociocultural da Educação Musical (ARROYO, 1999, 2000a, 2000b, 2002). Autores que mais tratam da Sociologia para educação musical (KRAEMER, 2000), (SOUZA, 1996). Autores que abordam Educação Musical e Práticas Sociais, Música e Cotidiano (SOUZA, 2000, 2008, 2009); Música e Ensino (PENNA, 1999, 2008). Sociologia da Música (GREEN, 1997); Etnomusicologia para a educação musical; Educação Musical e Cultura (QUEIROZ, 2004a, 2004b, 2005, 2007, 2010, 2011, 2013). Autores que tratam da Antropologia e da Etnomusicologia sobre abordagem da cultura como contexto (GEERTZ, 1989); (NETTL, 1992); (MERRIAN, 1964). Todos eles fundamentaram nossas análises aos dados coletados no espaço estudado. Assim, a atenção se volta para “a relação entre pessoa(s) e música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão” (KRAEMER, 2000, p. 51). Atualmente vários estudos buscam compreender uma educação musical que se faz no cotidiano. Procurando entender à importância da música para as pessoas, a maneira de utilizar os meios de comunicação para aprender e compartilhar música, as novas maneiras e formas de ensinar e aprender música, as transformações na socialização musical entre as pessoas e como educadores musicais estão atuando com novos desafios que se apresentam na contemporaneidade. Souza (2009) discute como a aprendizagem e o ensino musical pode ser compreendido a partir da perspectiva das teorias do cotidiano:

A perspectiva dessas teorias analisa o sujeito imerso e envolvido numa teia de relações presentes na realidade histórica preñe de significações culturais. Logo, a aprendizagem não se dá num vácuo, mas num contexto complexo. Ela é constituída de experiências que nós realizamos no mundo. Dessa maneira, a aprendizagem pode ser vista como um processo no qual – consciente ou inconscientemente – criamos sentidos e fazemos o mundo possível. (SOUZA,

2009, p.7).

Nesse sentido, a observação da música e do ensino em um contexto implica, também, na consideração de que contexto, música e ensino se estabelecem na práxis dos sujeitos em seu cotidiano.

Sob a perspectiva do cotidiano, o processo de análise pedagógico-musical propõe a superação de modelos metodológico-instrumentais universais ou de categorias amplas e generalizantes. Uma perspectiva da sociologia da vida cotidiana nos processos de transmissão e apropriação musicais se compromete com a análise individual histórica, com o sujeito imerso, envolvido num complexo de relações presentes, numa realidade histórica prenhe de significações culturais. Seu interesse está em restaurar as tramas de vida que estavam encobertas; recuperar a pluralidade de possíveis vivências e interpretações; desfiar a teia de relações cotidianas e suas diferentes dimensões de experiências fugindo dos dualismos e polaridade e questionando dicotomias (SOUZA, 2000, p.28).

O conceito de cultura que utilizamos como aporte é do antropólogo norte-americano Clifford James Geertz (1926 – 2006), que considera o homem como um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu e assume a cultura como sendo essas teias e a sua análise; portanto, não como uma ciência experimental em busca de leis, mas como uma ciência interpretativa, à procura do significado (GEERTZ, 1989, p.15). A cultura e sua teia de significados demonstra ser fator determinante na vida do homem; também determinante, portanto, para o entendimento do mesmo e suas relações. É aquele que a entende como um processo que se estabelece como um conjunto de sistemas ou códigos de significados que dão sentido às nossas ações e práticas sociais. Na definição de Geertz (1989), a cultura é uma teia de significados” tecida pelo homem a partir de suas “interações sociais”, configurando fenômenos que se estabelecem pelas escolhas dos humanos, realizadas com base nos significados que eles próprios determinam ao lidarem com a natureza, com o meio social e consigo mesmo. (QUEIROZ, 2005, p. 52).

o processo de transmissão permite o entendimento que existem várias possibilidades de vivências musicais em uma única cultura. Por isso desvincular conhecimento da cultura não condiz com a dialogicidade educacional, pois existe uma gama de informações existentes nos diferentes contextos que se relacionam em todos os momentos da vida. Com isso, os diferentes mundos musicais e os distintos processos de transmissão de música em cada sociedade nos fazem perceber que a educação musical está diante de uma pluralidade de contextos, que têm múltiplos universos simbólicos. Dessa maneira, somente criando estratégias plurais e entendendo a música como algo que tem valor em si mesmo, mas que também traz outros sentidos e significados poderemos pensar num verdadeiro diálogo entre educação musical e cultura. (QUEIROZ, 2004, p. 103).

A nossa convivência gera cultura, pois uma sociedade só existe com a cultura e a cultura só existe na sociedade. Nesse sentido:

Compreender a cultura, como aspecto fundamental para o entendimento do próprio homem, tem sido nos últimos dois séculos um dos principais anseios dos antropólogos e de estudiosos de diversos campos do conhecimento que buscam entender o ser humano em suas diversificadas relações sociais. (QUEIROZ, 2005, p.51).

Na aprendizagem, a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno. A escola, enquanto espaço institucional de produção de conhecimentos socialmente construídos pode e deve se ocupar na promoção da aproximação dos alunos com outras propriedades da música que não aquelas reconhecidas por elas na sua relação espontânea com ela. O projeto trouxe essa aproximação e o encantamento com a música pela maioria dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho corroboram com a concepção de que a música é um importante fator na aprendizagem, principalmente, pela interação significativa entre a música e a vida dos sujeitos.

Oficina de Música – Canto Coral



Fonte: Autoria própria;2019

Aulas, Ensaios, Apresentações



Fonte: Autoria própria;2019

Apresentações Musicais com os alunos do IFRN Campus João Câmara



Fonte: Autoria própria;2019

Como resultado, a prática coletiva proporcionou diversas trocas de conhecimento, tanto nas aulas como também nos ensaios e apresentações. Diante disso, constatou-se o aspecto valorativo do ensino musical coletivo, pois, para além das ações pedagógicas do professor, os alunos conquistaram os conhecimentos por meio do contato com os demais do grupo, fortalecendo a aprendizagem musical por meio das relações interpessoais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações fizeram melhorar a qualidade de vida da terceira idade, trouxe melhoria da função funcional e física dos participantes, melhorias das relações interpessoais, melhoria no exercício da cidadania e melhor inserção na sociedade. Observamos dificuldades na realização do projeto, em função das questões políticas/eleitorais do município de João Câmara, com problemas com transporte, alimentação dos idosos. E também no gerenciamento dos recursos humanos, dificuldades em contar com apenas um bolsista. A Prefeitura Municipal de João Câmara por questões políticas/eleitorais não cumpriu com os acertos para realização do projeto, em relação à transporte, alimentação e organização de pessoal no cargo de Coordenação do Centro de Convivência do Idosos. Percebe-se a contribuição social do presente projeto, quando os participantes diretos e indiretos vivenciaram os ambientes propícios à conscientização cultural. Nessa perspectiva, o IFRN e a comunidade acadêmica, cumpriram o seu papel educacional, incluindo os indivíduos ativamente nas práticas de ensino e aprendizagem musical.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Margarete. Representações sociais sobre práticas de ensino e aprendizagem musical: um estudo etnográfico entre congadeiros, professores e estudantes de música. 1999. 360f. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999.

_____, M. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. Revista da Abem, n. 5, p. 13-20, set. 2000.

_____, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. Em pauta: revista do programa de pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Brasília: MEC, 2000.

GEERTZ, C. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 1989.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Tradução de: Jusamara Souza. Em Pauta - Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, 2000.

MERRIAM, A. P. The anthropology of music. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

NETTL, B. Ethnomusicology and the teaching of world music. In: LEES, H. Music education: sharing music of the world. Seul: ISME, 1992.

PENNA. Maura. Musica (s) e seu ensino. Porto Alegre. Sulina, 2008.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.

_____. Performance musical nos Ternos de Catopês de Montes Claros. 2005. 237 f. Tese (Doutorado em Música - área de concentração Etnomusicologia) – Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

_____, Luis Ricardo S. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Orgs.). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 49-66.

_____, Luis Ricardo Silva; FIGUEIRÊDO, Anne Raelly Pereira de. Práticas musicais urbanas: dimensões do contexto sociocultural de João Pessoa. ICTUS - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA, Salvador, n. 7, p. 75-86, 2006a.

_____. Transmissão musical no contexto urbano de João Pessoa. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 15. 2006. João Pessoa. Anais... João Pessoa: EDUFPB/ABEM, 2006b, p. 691-701.

_____, Luis Ricardo S. Espaços e Concepções de ensino e aprendizagem da música em Joao Pessoa. In: XVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós graduação em musica, 2007, São Paulo. Anais do XVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música. São Paulo: UNESP, 2007, p. 1-7.

_____, Luis Ricardo Silva. Espaços e concepções de ensino e aprendizagem da música em João Pessoa-PB. In: XVII Congresso da ANPPOM, 2007, SÃO PAULO. Anais... Anppom: São Paulo, 2007, p.1-7.

_____. Educação Musical em João Pessoa: a realidade do ensino e aprendizagem da música nos espaços formais e não-formais do município. In: XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, 2007, UFMS. Anais... Campo Grande, 2007.

_____, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. p. 99-107. Revista da ABEM n. 10. PortoAlegre: Associação Brasileira de Educação Musical, 2008.

_____, Luis Ricardo S. Educação musical em João Pessoa: espaços, concepções e práticas de ensino e aprendizagem da música. In: XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós graduação em musica, 2008, Salvador. Anais do XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Música. Salvador: UFBA, 2008, p. 235-239.

_____, Luis Ricardo Silva. Educação musical e etnomusicologia: caminhos, fronteiras e diálogos. Revista Opus (ANPPOM), Goiânia, v. 16, n. 2, p. 113-130, dez. 2010.

_____. Diversidade musical e ensino de música, Salto para o Futura - Educação Musical Escolar, ano 21, n. 8, p. 17-23, 2011.

_____. Diversidade musical e ensino de música. In: Revista Salto para o futuro. Educação Musical Escolar. Ano XXI Boletim 08 - Junho 2011. p. 17-23.

_____, Luis Ricardo S. Música, Fé e Devoção na Performance dos Catopês, Marujos e Caboclinhos de Montes Claros. ICTUS: Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA. Salvador, v. 12, nº 2, p. 76-104, 2011.

_____. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008, Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 20, n. 29, p. 23-38, 2012.

_____, Luis Ricardo S. Escola, Cultura, Diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade. Inter Meios: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v. 19, nº 37, p. 95-124, 2013.

SOUZA, Priscila Gomes de. Um estudo sobre música e educação musical na Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Natal/RN: Templo Central. Dissertação (mestrado em música).

Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte –
UFRN, Natal/RN, 2015. 208f.